

TALK SCIENCE: DAS REDES SOCIAIS AO RETORNO PRESENCIAL

**MARIA EDUARDA EHLERT¹; AIRTON SINOTT²; GIULIANA PETIZ ZUGNO³;
PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON⁴; MARIANA HÄRTER REMIÃO⁵; THAÍS
LARRÉ OLIVEIRA⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – dudaaehlert1@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – antsinott@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – giulizugno@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – primleon@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – mariana.remiao@ufpel.edu.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – thais.larreoliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia em março de 2020, mudou bruscamente o modo habitual de se viver. Contudo, a pandemia trouxe para as mídias sociais uma oportunidade ímpar para a divulgação científica. Este foi o momento não apenas de mostrar sua importância e qualidade, mas de promover a reaproximação necessária entre a ciência e a sociedade (ALMEIDA, et al. 2020), criando um vínculo entre os especialistas e o público em geral (NORUZI, 2008).

A extensão na educação superior brasileira permite o estabelecimento de vínculos entre universidade e sociedade, integrando o tripé acadêmico, junto com o ensino e a pesquisa (TEIXEIRA, et al. 2022). Assim, buscando não paralisar as atividades durante a pandemia, o projeto com ênfase em extensão intitulado “Talk Science: divulgação da ciência e da Biotecnologia”, que desde 2018 desenvolvia ações de divulgação científica em bares e pubs de Pelotas/RS, migrou para atividades remotas em uma ação denominada “Talk Science at Home”, popularizando temáticas sobre Biotecnologia através da plataforma Instagram (@talkscience_).

Ao chegarmos no ano de 2022, com a estabilização dos casos e óbitos decorrentes da COVID-19 através da aplicação em massa das vacinas contra a doença, algumas medidas preventivas foram flexibilizadas. Ademais, leis provenientes do Ministério da Educação, tais como a resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021, em seu Artigo 7 cita: “Os sistemas de ensino Federal, Estaduais, Municipais (...) devem, assim, considerar a aplicação dos dispositivos legais em articulação com as normas estabelecidas por autoridades federais, estaduais, municipais e distrital dos sistemas de ensino, para a organização das atividades escolares e execução de seus calendários e programas ao início do 1º semestre do ano de 2022.”.

Nesse sentido, com foco na divulgação científica e propósito de que a sociedade se conecte com a ciência e compreenda que a biotecnologia está presente de modo diversificado em seu cotidiano, as atividades do projeto retornam gradualmente ao seu formato presencial. Portanto, o presente trabalho objetiva analisar o alcance de divulgações científicas por meio da plataforma Instagram, após dois anos e meio de constantes publicações semanais, bem como a transição e retorno do projeto aos eventos presenciais.

2. METODOLOGIA



Atualmente, a equipe do projeto conta com 12 participantes, sendo eles quatro da graduação, três da pós-graduação - dois externos e um vinculado à UFPel - e cinco docentes do curso de Biotecnologia. O grupo se reúne mensalmente através da plataforma Google Meet para definir a organização de postagens e futuros eventos.

2.1. Instagram como meio de divulgação científica: no dia 8 de julho de 2020, o Talk Science começou suas postagens semanais na plataforma Instagram. Nos encontros virtuais da equipe são estabelecidos os calendários de postagens mensais, produzidos na plataforma “Canva” (<https://www.canva.com/>) de edição gráfica, bem como as sugestões de conteúdo. Ademais, todas as publicações possuem o referencial teórico disponível na legenda do post, para o internauta que desejar se aprofundar naquelas temáticas. E por último, todas as postagens passam pela avaliação e correção das docentes antes das publicações. No aplicativo Instagram, é recorrente a utilização da ferramenta *Insights*, um instrumento de análise, através da qual usuários podem acompanhar o desempenho de seus posts e entender o que mais agrada os seguidores e outras pessoas que chegam ao seu perfil (COSTA, 2020). Dentre os parâmetros analisados, deve-se dar destaque para o alcance, ou seja, dados que indicam o número total de usuários que visualizaram suas publicações, seja no *feed* ou nos *stories*. Esse indicador leva em conta não apenas a sua rede de seguidores, mas também pessoas que ainda não estão conectadas a você (LOUBACK, 2020). Com isso, foram realizadas comparações entre os quadros do projeto, a fim de analisar, após dois anos, quadros que possuem maior alcance ao público, bem como maior aceitação por meio de curtidas, compartilhamentos e salvamentos.

2.2. Fenadoce e o retorno ao presencial: após dois anos de atividades virtuais, no mês de junho de 2022, o Talk Science retornou aos eventos presenciais, junto ao estande da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), na Fenadoce, em Pelotas. Com o objetivo de popularizar temas acerca da ciência e da biotecnologia, bem como divulgar o curso de Graduação em Biotecnologia da UFPEL. Para isso, foram realizadas reuniões com a equipe a fim de confeccionar os materiais que seriam expostos no evento e definir as estratégias de interação com o público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente (05/08/2022), o perfil @talkscience_ conta com 1.262 seguidores e 211 publicações, sendo 206 delas posts desenvolvidos durante a pandemia. Ademais, dentre os posts se encontram 7 *reels*, 2 *lives* científicas e 6 vídeos curtos de entrevistas com profissionais da área, um quadro denominado “Talk Meeting”. Deve-se enfatizar que a conta no Instagram contabiliza, em dois anos, o total de 9.357 curtidas, 1.925 compartilhamentos, 951 salvamentos e que os quadros mais produzidos pelos colaboradores foram: 35 postagens de “Talk News”, 26 de “Você sabia?”, 22 de “Explicando” e 21 posts de datas comemorativas e premiações.

Ademais, como foi salientado anteriormente, as informações sobre o alcance na plataforma são de grande importância. Portanto, através da ferramenta *Insights*, foram elencados os 15 posts mais relevantes da conta de acordo com seu alcance, os quais foram agrupados por tipo de quadro do perfil (Figura 1A), nos permitindo analisar quais quadros possuem mais contato com o público e, consequentemente, deixam a conta do Talk Science mais exposta para comunidade do Instagram.

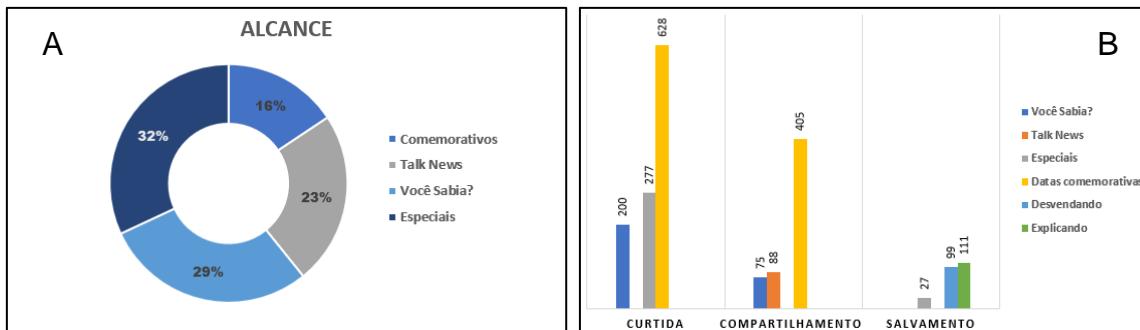


Figura 1: Relação dos 15 posts de maior relevância da conta @talkscience_ de acordo com alcance (A) ou curtidas, compartilhamentos e salvamentos (B), distribuídos por tipo de quadro, entre o período de 08 de julho de 2020 a 19 de julho de 2022.

Pode-se analisar que, postagens denominadas de “Especiais” possuem maior relevância e alcance ao público. Os posts categorizados como especiais são aqueles que relacionam datas especiais com humor, dando destaque para o post de 31 de outubro de 2021 denominado “Show de horrores para os pesquisadores” e do 24 de dezembro de 2021 chamado de “O que biotecnologistas gostariam de ganhar nesse Natal”, ambos com, respectivamente, 2739 e 2479 pessoas alcançadas. Ainda, deve-se salientar que os posts do quadro “Você Sabia?” possuem significativa relevância, com destaque para o do dia 3 de dezembro de 2020, intitulado “Você sabia que você pode fazer um teste genético sem sair de casa?”. Esses dados demonstram que posts lúdicos, com cunho humorístico, e relacionados ao cotidiano, possuem maior alcance de pessoas dentro da plataforma do Instagram.

Em relação a comparação entre curtidas e compartilhamentos (Figura 1B), a categoria de “Datas comemorativas”, que contempla datas importantes dentro da ciência e também premiações Nobel, possui uma alta discrepância em relação a outros quadros. Além disso, o quadro de posts “Especiais” também possui significativa importância, o que se deve, principalmente, ao alto nível de alcance dos mesmos (Figura 1A). Além disso, em relação aos compartilhamentos é importante dar destaque ao quadro “Talk News”, que traz notícias frescas do mundo da ciência e biotecnologia, justificando seu compartilhamento entre as redes sociais de perfis científicos. E por último, no que se refere aos salvamentos (Figura 1B), existe uma particularidade interessante, onde quadros como “Desvendando” e “Explicando”, que possuem um conteúdo mais denso, técnico e complexo, são os de maior relevância. Isso pode ser explicado, possivelmente, pelo interesse dos usuários em utilizar esses conteúdos posteriormente como materiais para estudo.

Por fim, para exposição do projeto na Fenadoce (Figura 2), a equipe ficou motivada com o retorno das ações presenciais. Foi montado um “mini laboratório” com diversas vidrarias, placas de Petri e falcons imitando meios de cultura para chamar atenção do público e simular o cotidiano de um estudante de biotecnologia. Ainda, foi desenvolvido um jogo didático sobre ciência para facilitar a conversa da comunidade com o grupo, que consistia em um jogo de cartas com temas de cunho biotecnológico, tais como: probióticos, cerveja, vacinas, fertilização *in vitro*, entre outros. O objetivo foi que o público iniciasse a conversa com conhecimentos gerais sobre o assunto escolhido e os alunos da graduação complementassem com curiosidades e informações mais aprofundadas sobre o tema, demonstrando a relação da biotecnologia com aquela temática.



Figura 2: Materiais e parte da equipe do projeto “Talk Science” no estande da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel durante a Fenadoce 2022, em Pelotas/RS.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o projeto Talk Science em sua versão “At Home” possui alto alcance à comunidade em geral, cumprindo assim seu perfil de projeto extensionista da UFPel. Alguns quadros do perfil demonstram maior aceitação do público, com destaque para aqueles que salientam a aproximação da Biotecnologia ao cotidiano da população. Contudo, com a estabilização nos casos de COVID-19, vacinação da população e liberação de eventos em ambientes abertos e, considerando a motivação da equipe durante a ação presencial na Fenadoce, o projeto pretende voltar a realizar eventos presenciais na cidade de Pelotas para, assim, discutir ciência e biotecnologia de modo descontraído e para toda comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Carla; RAMALHO, Marina; AMORIN, Luís. **O novo coronavírus e a divulgação científica.** Agência Fiocruz, 2020. Disponível em: http://laboratorio.eci.ufmg.br:8080/bitstream/123456789/16/1/o_novo_coronav%C3%ADrus_e_a_divulga%C3%A7%C3%A3o_cient%C3%ADfica.pdf. Acesso: 30 de jul. 2022.

COSTA, Marvin. **Como usar o Instagram Insights? Veja métricas de sucesso dos seus posts.** TechTudo, 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/como-usar-o-instagram-insights-veja-metricas-de-sucesso-dos-seus-posts.ghtml>. Acesso: 30 de jul. 2022.

LOUBACK, Ana Letícia. **O que é alcance no Instagram? Saiba conferir a métrica da rede social.** TechTudo, 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2020/07/o-que-e-alcance-no-instagram-saiba-conferir-a-metrica-da-rede-social.ghtml>. Acesso: 30 de jul. 2022.

NORUZI, Alireza. **Science popularization through open access.** Webology, v. 5, n. 1, Mar. 2008. Disponível em: <https://www.webology.org/2008/v5n1/editorial15>. Acesso: 30 jul. 2022.

TEIXEIRA, D. et. al. **Desafios enfrentados na realização de atividades extensionistas comunitárias no retorno às atividades presenciais em um curso de graduação em medicina.** Revista Fluminense de Extensão Universitária, 2022. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/3260>. Acesso: 30 jul. 2022